



o local

Jornal TRIBUNA DE MACAU

Quinta-feira  
03 Setembro, 2020jtm  
pág. 7

# Santa Casa prorroga redução das rendas dos espaços comerciais

*Depois das rendas dos espaços comerciais da Santa Casa da Misericórdia terem sido reduzidas em 25% entre Março e Agosto devido à pandemia, o Provedor disse ao Jornal TRIBUNA DE MACAU que essa situação será prorrogada até Outubro. A redução das rendas durante estes oito meses representa um encargo de cerca de 4,3 milhões de patacas para a instituição. António José de Freitas admite que é "um abalo" para a missão da Santa Casa*

FOTO JTM/ARQUIVO



CATARINA PEREIRA

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Macau, António José de Freitas, revelou que a redução, em 25%, das rendas de todos os espaços comerciais da instituição vai ser

prolongada por mais dois meses. "Atendendo à situação e às repercussões negativas da pandemia, que ainda continuam, há muitas lojas que ainda não estão abertas desde o Ano Novo Chinês. Por isso, a Mesa Directora decidiu, nesta

última reunião em Agosto prorrogar por mais dois meses a redução das rendas, portanto, também em Setembro e Outubro", revelou ao Jornal TRIBUNA DE MACAU.

Sublinhando que foi tido em consideração o impacto causado

pela pandemia às pequenas e médias empresas, António José de Freitas reconhece que a redução das rendas representa "um abalo" para o financiamento da missão da instituição. "São oito meses, o que representa um encargo de

cerca de 4,3 milhões de patacas. Por mês representa mais de 543 mil patacas que a Santa Casa recebe a menos", explicou.

Dentro do seu parque imobiliário, a Santa Casa dispõe de 13 espaços comerciais. Na Travessa do Roquete, exemplificou António José de Freitas, onde há seis espaços comerciais "metade estão fechados". Nas lojas que estão abertas, por sua vez, o Provedor diz não ver grande movimento.

Questionado sobre se a medida se deverá alargar aos restantes meses do ano, disse ser uma incógnita. Mesmo com a abertura dos vistos individuais a 26 de Agosto para a Província de Guangdong e a 23 de Setembro para todo o país, António José de Freitas disse que o número de turistas poderã não crescer assim tanto. "Penso que ainda há uma certa relutância por parte de alguns turistas chineses por causa do teste, além de que a abertura do novo ano lectivo no Interior da China também pode constituir um impedimento para a vinda de mais turistas. Podem ser desvantagens para quem espera afluência de muita gente de um mês para o outro", defendeu.

As rendas dos espaços comerciais são a principal fonte de receitas da Santa Casa, tendo já sido reduzidas entre Março e Agosto também em 25%, como este jornal já tinha noticiado. Nessa altura, António José de Freitas tinha antecipado que este ano, pela primeira vez desde 2000, as receitas da Santa Casa poderã não ser suficientes para cobrir as despesas. "Até ao final de 2020 se calhar, pela primeira vez, vamos ter de descapitalizar algum dinheiro do fundo", afirmou então António José de Freitas, referindo-se à Santa Casa em termos globais.